

ethne



ISSN 2965 - 1417

V. 2. N. 2 (2023)

Revista
ethne

Coordenação Editorial

Dr. Marcos Flávio Portela Veras, Universidade Evangélica de Goiás,
UniEVANGÉLICA.

Conselho Editorial

Dr. Miguel de Nazaré Brito Picanço (Universidade do Vale do Rio
dos Sinos)

Dra. Maria do Perpétuo Socorro Chaves (Universidade Federal do
Amazonas)

Dr. Alfredo Ferreira de Souza (Universidade Federal de Roraima)

Dr. Christian Maciel de Britto (Universidade Federal do Paraná)

Dr. Dave Eberhard (Dallas International University)

Dra. Lídice Meyer Pinto Ribeiro (Universidade Lusófona de
Humanidades e Tecnologias).

Dr. Cláudio Antônio Cardoso Leite (Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul).

Dr. Almir Oliveira Júnior (Instituto de Pesquisa Econômica
Aplicada).

Dr. Frederico Henrique Galves Coelho da Rocha (Universidade
Federal de Goiás).

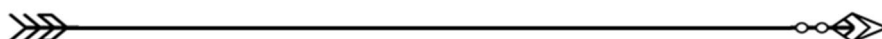
Secretaria

Adriana Sodré de Assis, Universidade Evangélica de Goiás –
UniEVANGÉLICA

Portal de Periódicos Eletrônicos da UniEVANGÉLICA

M.a Natasha Sophie Pereira, Universidade Evangélica de Goiás -
UniEVANGÉLICA.

Adriana Sodré de Assis, Universidade Evangélica de Goiás –
UniEVANGÉLICA.



Pareceristas

Dra. Luana de Sousa Oliveira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins)

Dr. Carlos Dias Júnior (Universidade Federal do Pará)

Dra. Maria do Perpétuo Socorro Chaves (Universidade Federal do Amazonas)

Dr. Marcos Flávio Portela Veras (Universidade Evangélica de Goiás)

Dra. Maria Audirene de Souza Cordeiro (Universidade Federal do Amazonas)

Dr. Alfredo Ferreira de Souza (Universidade Federal de Roraima)

Dra. Lídice Meyer Pinto Ribeiro (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias)

Dra. Mariana Maranhão Rezende da Costa (Universidade Evangélica de Goiás)

Dra. Andreza Gomes Weil (Universidade Federal do Amazonas)

Dra. Maria Anete Leite Rubim (Universidade Federal do Amazonas)

Dra. Lídia Rochedo Ferraz (Universidade Federal do Amazonas)

Dr. Ricardo Lopes Dias (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Dr. Davi Avelino Leal (Universidade Federal do Amazonas)

Dr. Willibaldo Ruppenthall Neto (Faculdade Batista do Paraná)



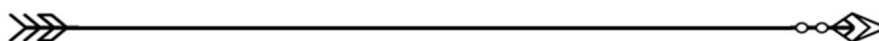
EDITORIAL

A construção de espaços de visibilidade de estudos e pesquisas sobre contextos de interculturalidade tem sido cada vez necessária, haja visto a realidade multicultural contemporânea e seus desafios. As relações humanas são caracterizadas por particularidades que podem ser entendidas como obstáculos ou como uma grande riqueza, oportunidades de ampliação dos horizontes, construção de novos conhecimentos. É com esse propósito que apresento mais uma edição da Revista ETHNE, uma publicação semestral com a proposta divulgar pesquisas que abordem contextos de interculturalidade e as mediações dialógicas necessárias.

No primeiro artigo, de Socorro Chaves, Luana Ribeiro e Ana Paula Melo o leitor encontrará um breve apanhado do rico universo sociocultural dos povos amazônicos. Embora seja praticamente impossível reunir tal diversidade em um artigo científico, os pesquisadores desenvolvem um excelente trabalho de compilação de dados importantes na compreensão de tais populações tradicionais. Como resultado de pesquisas desenvolvidas no âmbito do grupo de pesquisa Inter-Ação, vinculado a Universidade Federal do Amazonas, contribui para descortinar saberes amazônicos, tão relevantes para a compreensão e o desenvolvimento sustentável dessa região.

No artigo de Cláudia Dutra e Lucia Fretes, vinculadas a Universidad Nacional de Misiones, na Argentina, será possível encontrar uma discussão sobre a educação intercultural bilingue entre os *Mbya-Guarani*, grupo étnico presente em vários países da América do Sul. A ideia é fundamentalmente dar visibilidade aos benefícios de tal iniciativa como mecanismo de transformação social deste povo. Tendo em vista o estigma que as populações indígenas precisam administrar, a educação tem sido um poderoso instrumento de promoção da dignidade humana.

No terceiro artigo, Ricardo Poquiviqui apresenta uma reflexão sobre a conversão indígena ao cristianismo. Como indígena da etnia Terena, um grupo com um histórico de presença cristã, analisa a possibilidade de compreensão do fenômeno como um exercício de autonomia, ao invés de pensar a imposição religiosa. Os possíveis danos culturais provocados pela adesão a uma nova fé, deveriam abrir-se para a valorização cultural, levando em consideração que sua identificação e pertencimento étnico não seja abalado.



Por sua parte, Acácio Nascimento levanta a discussão sobre a dinamicidade cultural religiosa entre os Xavante. Acompanhando o próprio movimento de atualização histórica presente em todas as culturas humanas, aponta alguns elementos que suscitam questionamentos possíveis sobre uma forma naturalizada de entender a religiosidade deste povo. Assim, será possível pensar outras possibilidades de entender a forma como estão concebendo categorias-chave do seu universo religioso.

Em seguida, Yahuri Waurá e Juliana Melo nos apresentam um texto onde discutem as práticas de promoção da saúde no contexto indígenas na interface dos saberes tradicionais e científicos. A ideia é pensar a atuação da biomedicina dos enfermeiros transculturais e seu diálogo com a eficácia simbólica do tratamento conduzido pelos pajés. Há uma forte necessidade de uma cooperação de tais saberes, tornando os itinerários terapêuticos mais eficazes.

Teófilo Montenegro, por sua vez, propõe uma reflexão sobre a possibilidade de pensar uma arqueologia indígena da cidade de Manaus, estado do Amazonas. Mesmo que basicamente construído a partir de materiais publicados, alerta a comunidade acadêmica sobre a importância dos vestígios de populações indígenas, evidenciando um território historicamente habitado.

O sétimo artigo, de Miguel Picanço, apresenta uma instigante discussão sobre o valor simbólico e identitário da alimentação no estado do Pará. Com base no aporte da antropologia da alimentação, o autor aborda a importância sociocultural da farinha de mandioca, elemento importante para entender modos de vida e existência em territórios paraenses. Uma excelente oportunidade para compreender a relação significativa entre comida e o universo cultural de um povo.

Para concluir esta edição, Ernesto Feliciano, Jade Ventura e Mariane Stival aborda um tema extremamente relevante que é a compreensão das questões ambientais pela Comissão Africana de Direitos Humanos e dos Povos (CADHP). Como um Direito assegurado a todos os seres humanos, o artigo reflete até que ponto é possível ver a atuação da União Africana na proteção e garantia de um ambiente sadio e equilibrado.

Boa leitura!

O Editor

